

Qualidade de ameixas *Laetitia* submetidas ao tratamento com vapor de etanol e estresse inicial com baixo O₂ e alto CO₂

Grez R. O. Santana^{1*}; Cristiano A. Steffens; Bruno P. Espindola¹; Marcos V. Hendges¹; Angélica S. Heinzen¹; Filipe C. Pikart¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina. *Email: grezroberta12@gmail.com

O escurecimento interno (IB) e amaciamento das frutas são os principais problemas encontrados nas ameixas armazenadas. Com a ação do etileno esses problemas são intensificados. Estudos indicam que o tratamento com vapor de etanol inibe a produção de etileno e prolonga a vida pós-colheita de algumas frutas e vegetais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de tratamentos com vapor de etanol e estresse inicial com baixa concentração de O₂ (ILOS) e alto CO₂ (IHCO₂S) no amadurecimento e conservação da qualidade de ameixas *Laetitia*, especialmente em relação à IB. Os tratamentos avaliados foram controle, vapor de etanol (0,5 e 1,5%), ILOS (1,5 kPa) e IHCO₂S (15 kPa). Taxas de produção de etileno e respiração, firmeza da polpa, acidez titulável, sólidos solúveis, cor da casca, incidência e intensidade de IB foram avaliadas após 20 (20CS + 4SL) e 30 (30CS + 4SL) dias de armazenamento refrigerado [0,5 ± 0,1 °C e umidade relativa (UR) de 96 ± 2%] mais quatro dias de vida à temperatura ambiente (23 ± 5 °C e UR de 60 ± 5%). Tratamentos com vapor de etanol (0,5 e 1,5%) e ILOS (1,5 kPa) atrasaram o amadurecimento das ameixas *Laetitia*. Esses tratamentos preveniram a IB em até 20CS + 4SL e reduziram a incidência e a gravidade desse distúrbio em até 30CS + 4SL. O IHCO₂S (15 kPa) acelera o amadurecimento e aumenta a incidência e severidade do IB. O vapor de etanol (0,5 e 1,5%) e a baixa tensão inicial de O₂ (1,5 kPa) retardam o amadurecimento e evitam o escurecimento interno das ameixas *Laetitia* refrigeradas.

Palavras-chave: pós-colheita, etileno, lesão por frio.

Apoio: CNPq, PAP-UDESC/FAPESC